

## Introdução

Após a introdução de antibacterianos na prática clínica verificou-se uma perda de eficácia a um ritmo totalmente inesperado (1). A resistência das bactérias a estas substâncias ativas constitui uma ameaça à saúde pública, cada vez mais pronunciada na Europa, responsável por mortes evitáveis, falhas nos tratamentos, aumento dos custos de saúde e perda de produtividade (2,3). Os antibacterianos são fármacos indispensáveis para todos e, como tal, têm de ser usados de forma correta e responsável, pois a sua eficácia depende essencialmente de uma terapêutica antimicrobiana apropriada (4).

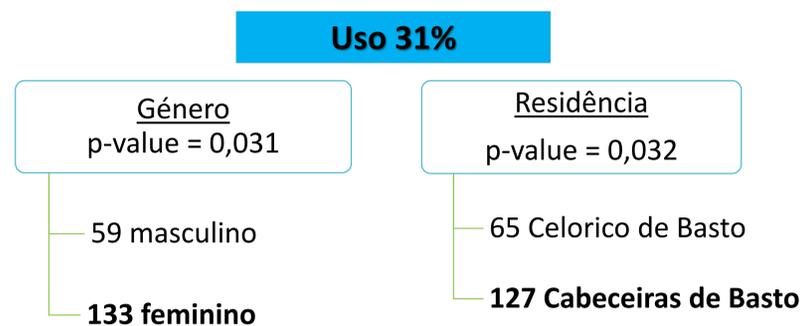
**Objetivo:** Caracterizar o uso de antibacterianos em Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto e fatores associados.

## Métodos

Estudo observacional, descritivo-correlacional e transversal. Os dados foram recolhidos com recurso a questionários. Para o tratamento dos dados usou-se o SPSS v24 e o teste do Qui-quadrado e ao teste exato de Fisher, com um nível de significância de 5%. O estudo seguiu os princípios éticos previstos na Declaração de Helsínquia.

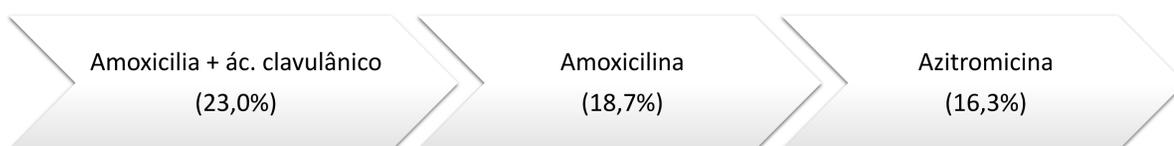
## Resultados

Dos 627 indivíduos participantes no estudo, 192 indicou ter tomado antibacteriano nos últimos 6 meses

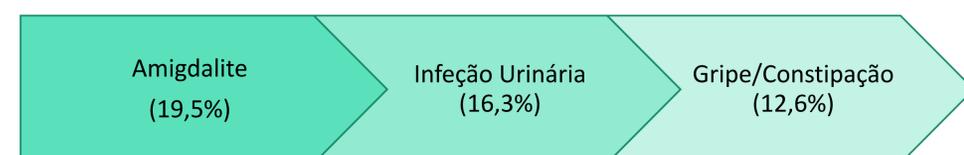


Existe relação estatística entre a toma de antibacterianos e o género e o concelho de residência.

### Antibacterianos utilizados:



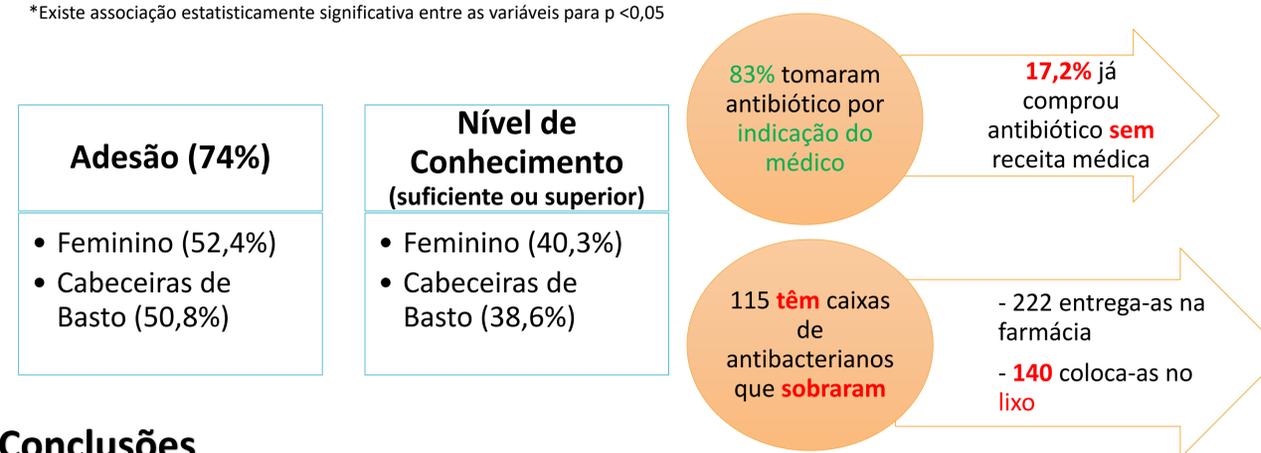
### Causas de uso:



**Tabela 1** – Eficácia do antibacteriano e cumprimento das indicações.

Cumpriu as Indicações que lhe foram dadas	Eficácia do antibacteriano - n (%)				p-value	
	Nada eficaz (%)	Pouco eficaz (%)	Eficaz (%)	Muito eficaz (%)		
Número de dias de toma	Não cumpri	0	1 (0,5)	1 (0,5)	1 (0,5)	0,057
	Parcialmente	1 (0,5)	2 (1,0)	16 (8,4)	3 (1,6)	
	Totalmente	0	17 (8,9)	105 (55,0)	40 (20,9)	
	Não sabe / Não se lembra	0	2 (1,0)	2 (1,0)	0	
Horas de intervalo entre tomas	Não cumpri	0	1 (0,5)	0	1 (0,5)	0,142
	Parcialmente	1(0,5)	4 (2,1)	24 (12,6)	5 (2,6)	
	Totalmente	0	17 (8,9)	97 (51,1)	37 (19,5)	
	Não sabe / Não se lembra	0	0	2 (1,1)	1 (0,5)	
Cuidados a ter durante a toma	Não cumpri	0	1 (0,5)	0	0	0,035*
	Parcialmente	1 (0,5)	3 (1,6)	16 (8,4)	2 (1,1)	
	Totalmente	0	17 (8,9)	105 (55,3)	40 (21,1)	
	Não sabe / Não se lembra	0	1 (0,5)	2 (1,1)	2 (1,1)	

\*Existe associação estatisticamente significativa entre as variáveis para p <0,05



## Conclusões

- O uso de antibacterianos foi de 31% e evidenciou-se no género feminino e no concelho de Cabeceiras de Basto;
  - A adesão à terapêutica antibacteriana foi de 74%;
  - Destaca-se a elevada percentagem de inquiridos cuja terapêutica foi prescrita pelo médico e o cumprimento total das indicações prestadas pelo médico;
  - Quanto ao conhecimento, os residentes de Cabeceiras de Basto e do género feminino obtiveram melhores resultados
- ! Apesar dos resultados positivos foram identificados, no presente estudo, procedimentos e conceitos errados relativos ao uso de antibacterianos**

## Referências

- Direção Geral de Saúde. Direção Geral de Saúde. *Programa de prevenção e controlo de infeções e de resistências aos antimicrobianos*. [Online] 2016.
- Weckx, Luc. Antibiotics: from use to abuse. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*. Março/Abril de 2012.
- Fiol, Fernando de Sá Del, et al. Perfil de prescrições e uso de antibióticos em infeções comunitárias. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. Janeiro/Fevereiro de 2010, pp. 68-72.
- INFARMED/ Ministério da Saúde. *Prontuário Terapêutico*. [ed.] INFARMED/Ministério da Saúde. 12. s.l. : INFARMED, 2013. pp. 21-22